AULA 19 – LITERATURA

PROFª Edna Prado

PRÉ-MODERNISMO

I – CARACTERÍSTICAS

O **Pré-Modernismo** é um movimento literário tipicamente brasileiro. Convencionou-se chamar de Pré-Modernismo o período anterior à Semana de Arte Moderna de 1922.

Didaticamente, esse movimento literário tem início em 1902 com a publicação do livro *Os Sertões*, de Euclides da Cunha e com a publicação do livro *Canaã* de Graça Aranha. O Pré-Modernismo é um período de transição, pois ao mesmo tempo em que encontrávamos produções conservadoras como as poesias parnasianas e simbolistas, encontrávamos as primeiras produções de caráter mais moderno, preocupadas com a realidade brasileira da época.

Veja as principais características do Pré-Modernismo brasileiro:

* Ruptura com o passado

* Denúncia da realidade

*Regionalismo

* Tipos humanos marginalizados

Ruptura com o passado = As novas produções rompem com o academismo e com os modelos preestabelecidos pelas antigas estéticas.

Denúncia da realidade = A realidade não oficial passa a ser a temática do período.

Regionalismo = São retratados o sertão nordestino, o interior paulista, os subúrbios cariocas, entre outras regiões brasileiras.

Tipos humanos marginalizados = Nas obras desse período, encontram-se retratadas muitas figuras marginalizadas pela elite, como o sertanejo nordestino, o caipira, o mulato, entre outros tipos.

Veja os principais autores do Pré-Modernismo brasileiro:

Euclides da Cunha

Lima Barreto

Monteiro Lobato

Graça Aranha

Augusto dos Anjos *

Euclides da Cunha = retratou a miséria do subdesenvolvido nordeste do país.

Lima Barreto = retratou a vida carioca urbana e suburbana do início do século XX.

Monteiro Lobato = retratou a miséria dos moradores do interior do sudeste e a decadência da economia cafeeira.

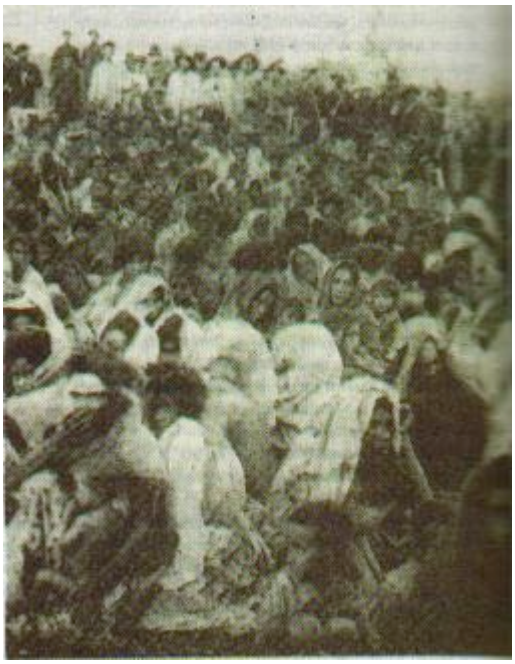
Graça Aranha = retratou a imigração alemã no Espírito Santo.

Augusto dos Anjos * = apresenta uma classificação problemática, não podendo ser apenas estudado como um autor pré-

modernista. Sua obra apresenta elementos de várias estéticas. Mas para fins didáticos costuma-se estudá-lo como pré-modernista.

Euclides da Cunha era engenheiro, mas se destacou no cenário brasileiro do começo do século XX como escritor.

Euclides da Cunha também era jornalista e foi mandado a Canudos, na Bahia como correspondente do jornal *"O Estado de São Paulo"*, com a tarefa de registrar as operações do exército na revolta baiana.



Essa imagem retrata a grande quantidade de prisioneiros refugiados. A Guerra de Canudos será o tema principal de seu livro mais famoso: ***Os Sertões***.

O Livro *Os Sertões* é um livro que se localiza entre a sociologia e a literatura, tamanha a riqueza de detalhes e a preocupação em retratar a realidade da maneira em que ela se apresentava.

Os Sertões é uma das primeiras obras a romper com a visão romântica do Brasil enquanto terra paradisíaca. Nesse livro, Euclides da Cunha construiu uma espécie de narrativa negativa de um povo massacrado pela miséria e pela injustiça social. Segundo o autor, a realidade da guerra era muito diferente da que o governo dizia. Aparentemente o motivo desencadeador da revolta foi o fanatismo religioso e o cangaço, mas na realidade os profundos motivos foram o sistema latifundiário, a servidão e o abandono social da região.

O livro está dividido em três partes: na primeira, Euclides descreve a terra, o cenário em que se desenvolverá o enredo; no segundo, o autor faz uma descrição do homem, explicando a origem dos jagunços e cangaceiros. Destaca-se nesse momento a descrição do líder do movimento, Antônio Conselheiro. Na terceira parte, encontra-se a grande talvez a maior riqueza do livro, nela Euclides da Cunha apresenta o conflito em si. Somente depois de várias expedições é que os revoltados são vencidos. Dos mais de 20 mil brasileiros em Canudos, restaram apenas 4: um velho, dois homens feitos e uma criança na frente de um exército de 5 mil homens.

Veja a imagem de outro importante autor pré-modernista:

Lima Barreto teve uma vida muito atribulada, principalmente por ser pobre e negro, numa época marcada por várias formas de preconceito. Ao contrário de

Machado de Assis, que alcançou a notoriedade ainda em vida, Lima Barreto sofreu muito com o preconceito racial, com o alcoolismo e com as freqüentes crises depressivas.

Lima Barreto, sentindo as dores do preconceito e da pobreza, mostrou grande identificação com as pessoas marginalizadas da sociedade da época, com as quais sempre conviveu. Sua obra é uma literatura sobre o povo e para o povo, seus textos apresentam uma linguagem simples e direta, assemelhando-se à linguagem jornalística, panfletária. O que lhe causou muitas críticas.

Lima Barreto soube como nenhum outro pré-modernista retratar com muito realismo a vida dos subúrbios cariocas e as desigualdades sociais do Rio de janeiro do início do século XX, uma época de grande desenvolvimento e transformações.

Entre seus livros mais conhecidos está ***Triste Fim de Policarpo Quaresma***. Nesse romance narrado em terceira pessoa, através de uma forte carga humorística, Lima Barreto conta a história do Major Policarpo Quaresma. O livro é uma caricatura da vida política brasileira no período posterior à proclamação da República.

Policarpo Quaresma é um fanático, uma espécie de Dom Quixote brasileiro. Possuidor de um nacionalismo extremo, Quaresma tenta evitar a todo custo a influência da cultura européia na cultura brasileira.

Entre suas várias tentativas de preservar a cultura nacional o major chega a escrever uma carta ao Congresso Nacional. Veja com que objetivo:

"Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário público, certo de que a língua portuguesa é emprestada ao Brasil; certo também de que, por este fato, o falar e o escrever em geral, sobretudo no campo das letras, se vêem na humilhante contingência de sofrer continuamente censuras ásperas dos proprietários do língua; sabendo, além, que, dentro de nosso país, os escritores, com especialidade os gramáticos, não se entendem no tocante à correção gramatical, vendo-se, diariamente, surgir azedas polêmicas entre os mais profundos estudiosos do nosso idioma, usando o direito que lhe confere a Constituição, vem pedir que o Congresso Nacional decrete o tupi-guarani como língua oficial e nacional do povo brasileiro".

Depois de muita confusão Quaresma é internado como louco. Ao sair do hospício seu nacionalismo parece ter diminuído um pouco, mas se lança em outra batalha, desejava reformar a agricultura do país.

Veja outro conhecido autor do pré-modernismo brasileiro:

Monteiro Lobato foi uma figura muito polêmica, ao contrário da impressão que a maioria das pessoas tem hoje a seu respeito. Hoje, falar em Lobato é lembrar do escritor de livros infantis e criador do Sítio do Pica-pau Amarelo, mas sua produção não se limita a esse gênero.

Monteiro Lobato foi um escritor que retratou como ninguém o atraso das regiões interioranas de São Paulo. Ele foi o criador de um dos símbolos do atraso e da ignorância do caipira. Ele é o criador da figura do Jeca Tatu.

Lobato tinha um gênio muito forte, desde criança mostro-se rebelde. Foi um dos primeiros a dizer que havia petróleo em terras brasileiras, chegando a ser preso por isso, durante o período da ditadura militar. Seu jeito explosivo foi responsável por um dos motivadores do movimento modernista. Monteiro Lobato, num artigo intitulado *"Paranóia ou mistificação?"*, faz duras críticas ao trabalho modernista da pintora Anita Malfatti.

Veja o tom de suas palavras:

"Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que vêem normalmente as coisas e em conseqüência fazem arte pura, guardados os eternos ritmos da vida, e adotados, para a concretização das emoções estéticas, os processos clássicos dos grandes mestres (...)

A outra espécie é formada dos que vêem anormalmente a natureza e a interpretam à luz de teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica excessiva. São produtos do cansaço e do sadismo de todos os períodos de decadência; são frutos de fim de estação, bichados ao nascedoiro (...) Embora eles se dêem como novos precursores duma arte a vir, nada é mais velho do que a arte anormal ou teratológica: nasceu com a paranóia e com a mistificação (...) Sejamos sinceros; futurismo, cubismo, impressionismo e tutti quanti não passam de outros tantos ramos da arte caricatural (...)"

Graça Aranha é o autor de *Canaã*, que juntamente com *Os Sertões*, dá início ao Pré-Modernismo brasileiro. Nessa obra Graça Aranha narra o processo de colonização alemã no Espírito Santo.

Augusto dos Anjos, como já foi visto, apresenta uma classificação problemática. Ele era conhecido como o autor do pessimismo, do mau gosto, do escarro e dos vermes.

Veja um de seus textos:

Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme – este operário das ruínas –
Que o sangue podre das carnificinas
Come e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

II– EXERCÍCIOS

1) **(FUVEST)** No romance *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, o nacionalismo exaltado e delirante da personagem principal motiva seu engajamento em três diferentes projetos, que objetivam "reformar"o país. Esses projetos visam, sucessivamente, aos seguintes setores da vida nacional:

a) escolar, agrícola e militar;
b) lingüístico, industrial e militar;
c) cultural, agrícola e político;
d) lingüístico, político e militar;
e) cultural, industrial e político.

R: c

2) **(Mackenzie)** "Adotando o modelo determinista, segundo o qual o meio determina o homem, a obra divide-se em três partes. Sua publicação foi relevante para a época: primeiramente porque foi a primeira obra brasileira a retratar um fato histórico contemporâneo com o rigor interpretativo da Ciência; em segundo lugar, porque, colocando-se nitidamente a favor dos homens da região, o autor situa o fenômeno como um problema social, decorrente do isolamento político do Nordeste em relação ao resto do país".

Assinale a alternativa em que aparece o nome da obra a que se refere o texto acima:

a) Grande Sertão: Veredas
b) Os Sertões
c) Vidas Secas
d) Seara Vermelha
e) O sertanejo

R: c

3) **(Juiz de Fora)** Leia atentamente o fragmento de texto abaixo:

"E, bem pensando, mesmo na sua pureza, o que vinha a ser a Pátria? Não teria levado toda a sua vida norteado por uma ilusão, por uma idéia a menos, sem base, sem apoio, por um Deus ou uma Deusa cujo império se esvaía?"

(BARRETO, Lima. *Triste Fim de Policarpo Quaresma*. RJ: Ediouro, s/d, p.131)

No fragmento transcrito percebe-se:

a) o desdém de Policarpo Quaresma pela idéia de Pátria ou de nação;
b) a recusa de Policarpo em aderir à idéia de patriotismo ou defesa do país;
c) a intransigência de Policarpo Quaresma em relação aos que queriam vender a Pátria e os princípios;
d) a consciência de Policarpo a respeito do idealismo abstrato que sempre o leva à ação;
e) a indecisão de Policarpo Quaresma diante da necessidade de servir ao governo florianista.

R: d

4) **(Juiz de Fora)** O personagem Policarpo Quaresma, do romance de que se transcreveu o trecho (questão anterior), é:

a) venal, sempre disposto a se vender a qualquer aceno;
b) quixotesco, buscando soluções ideais e abstratas para problemas concretos;
c) desiludido, mantendo-se indiferente a todos os acontecimentos a sua volta;
d) psicótico, levando ao extremo soluções sangrentas para qualquer problema; preocupado apenas com seus livros, suas músicas e suas danças;
e) apático.

R: b

5) **(UNIP)** A obra reúne uma série de artigos, iniciados com "Velha Praga", publicados em *O Estado de S. Paulo* em 14-11-1914. Nestes artigos o autor insurge-se contra o extermínio das matas da Mantiqueira pela ação nefasta das queimadas, retrógrada prática agrícola perpetrada pela ignorância dos caboclos, analisa o primitivismo da vida dos caipiras do Vale do Paraíba e critica a literatura romântica que cantou liricamente esses marginais da civilização.

a) Contrastes e Confrontos (Euclides da Cunha);
b) *Urupês* (Monteiro Lobato);
c) *Idéias de Jeca Tatu* (Monteiro Lobato);
d) *À Margem da História* (Euclides da Cunha);
e) *Triste Fim de Policarpo Quaresma* (Lima Barreto).

R: b